

Constituintes químicos e atividade antioxidante da espécie *Combretum leprosum* Mart. et Eicher

Mariane C. C. Ayres (PG), Buana C. de Almeida (IC), Mariana H. Chaves^{*} (PQ)

Departamento de Química, Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - P I mariana@ufpi.edu.br

Palavras Chave: *Combretum leprosum*, atividade antioxidante, DPPH, epicatequina

Introdução

A família Combretaceae compreende cerca de 20 gêneros, sendo os mais abundantes o *Combretum* e *Terminalia*¹. A espécie *Combretum leprosum* Mart. et Eicher é nativa do Brasil e distribuída pelos estados do Piauí, Bahia e Ceará. É popularmente conhecida como mofumbo, mufumbo ou cipoaba, sendo as folhas e entrecascas utilizadas como hemostáticas, sudoríferas e calmantes². O extrato etanólico da raiz tem atividades antiinflamatória, antinociceptiva e anticolinesterásica e o das cascas tem ação analgésica³.

O presente trabalho relata os constituintes químicos e atividade antioxidante das cascas do caule de *C. leprosum*.

Resultados e Discussão

A partição do extrato EtOH das cascas do caule de *C. leprosum* forneceu as fases aquosa, hexânica e hidroalcoólica. O fracionamento cromatográfico desta última resultou no isolamento da (-)-epicatequina (**1**). O fracionamento da fase hexânica originou o lupeol (**2**) e a mistura de sitosterol (**3**) e estigmasterol (**4**). As estruturas das substâncias isoladas (Figura 1) foram identificadas através da análise dos espectros de RMN ¹H e ¹³C, dicróismo circular e por comparação com os dados da literatura.

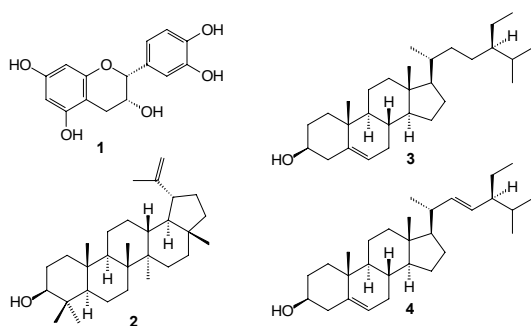


Figura 1. Estrutura das substâncias isoladas de *C. leprosum*

A avaliação quantitativa da atividade antioxidante (AA) foi realizada pelo o ensaio do DPPH. A rutina e o BHT foram utilizados como controles positivos. Dentre as amostras analisadas as que

apresentaram maior atividade antioxidante foram a fase hidroalcoólica e a (-)-epicatequina (Tabela 1).

Tabela 1. Atividade antioxidante expressa pela concentração eficiente (CE₅₀) de *C. leprosum*

Amostras	CE ₅₀ ± DP (µg/mL)
Extrato EtOH - g	41,77 ± 3,10
Extrato EtOH - cc	38,78 ± 7,62
F. aquosa	43,46 ± 3,63
F. hidroalcoólica	28,32 ± 4,24
(-)-Epicatequina	34,77 ± 4,38
F. hexânica	a
Rutina	31,93 ± 0,52
BHT	67,19 ± 6,04

gf: galhos; cc: cascas do caule; a: alta

Conclusões

O fracionamento da fase hidroalcoólica e da fase hexânica, provenientes do extrato EtOH das cascas do caule de *C. leprosum*, resultou no isolamento e identificação da (-)-epicatequina, lupeol e da mistura dos esteróides estigmasterol e sitosterol.

O extrato EtOH das cascas e dos galhos finos e as frações decorrentes da partição mostraram-se bastante promissores para o aproveitamento do potencial antioxidante, sendo a (-)-epicatequina, uma das substâncias responsáveis por esta atividade em cascas de *C. leprosum*.

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES/PROCAD e FINEP pelo apoio financeiro. A UNESP/Araraquara pela execução dos espectros de DC e RMN.

¹ Angeh, J. E.; Huang, X.; Sattler, I.; Swan, G. E.; Dahse, H.; Hartl, A. e Eloff, J. N. J. *Ethnopharmacol.* **2007**, *110*, 56.

² Pio Correa, M. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. 1974, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, p. 195.

³ Facundo, V. A.; Rios, K. A.; Medeiros, C. M.; Militao, J. S. L. T.; Miranda, A. L. P.; Epifanio, R. A.; Carvalho, M. P.; Andrade, A. T.; Pinto, A. C. e Rezende, C. M. *J. Braz. Chem. Soc.* **2005**, *16*, 1309.